

A ARTE DO SABER NUTRIR

Uma Visão Para o
Futuro



ANEN
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

ÍNDICE

1. PREFÁCIO

2. NOTA METODOLÓGICA

3.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO:
ESTUDANTES

3.2. RESULTADOS E DISCUSSÃO:
RECÉM-LICENCIADOS

4. FORÇAS E LIMITAÇÕES

5. CONCLUSÃO

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PREFÁCIO

A Associação Nacional de Estudantes de Nutrição (ANEN) é fundada a 13 de junho de 2011, como uma Federação de Associações de Estudantes do Ensino Superior, de âmbito nacional, representativa dos estudantes de Ciências de Nutrição e, mais recentemente, dos estudantes de Dietética e Nutrição.

A ANEN desempenha um papel crucial como interlocutor e voz ativa dos estudantes, atuando como um agente político comprometido em salvaguardar os interesses daqueles que representa, que já são mais de mil.

Pautada por uma postura séria e responsável, procura, incessantemente, colmatar falhas e solucionar os problemas que assolam os Estudantes de Nutrição e os Nutricionistas, bem como garantir uma oferta formativa complementar exímia, capacitar em matérias transversais e promover o associativismo, a aproximação estudantil e a participação cívica responsável. Condições estas que permitirão o desenvolvimento de profissionais de excelência.

Com o reconhecimento social e político da necessidade de se implementar estratégias na área da alimentação, esta é a janela de oportunidade ideal para consolidar a relevância do Nutricionista, como o profissional responsável por todas as atividades de avaliação, diagnóstico, prescrição, intervenção e monitorização alimentar e nutricional.

1. PREFÁCIO

Concomitantemente, Portugal tem-se destacado pelo desenvolvimento e implementação de políticas nutricionais e alimentares baseadas em diretrizes internacionais, orientadas pela melhor evidência científica disponível e centradas na melhoria dos ambientes alimentares, através do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS), da Direção-Geral da Saúde (DGS), enaltecendo o trabalho desenvolvido pelos nutricionistas.

Não obstante dos avanços em matéria de valorização da Nutrição, como área indissociável da promoção de saúde, são ainda notórias algumas fragilidades de carácter estrutural e organizacional na contratação de nutricionistas pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), pelas autarquias e pelo setor social. Paralelamente ao número reduzido de profissionais em exercício de atividade, a aposta deficitária na integração de jovens, assim como a carência de mecanismos de remuneração, constitui um fator limitante ao início de carreira.

Acresce, ainda, que vivemos tempos onde urge a necessidade de lembrar que a definição clara e inequívoca das atribuições de cada profissional constitui uma premissa fundamental da valorização do processo de capacitação dos nutricionistas, a acreditação da sua atividade e a complementaridade de funções entre diferentes classes.

1. PREFÁCIO

Outro dos desafios para os novos profissionais de saúde e, em particular, para os nutricionistas é o novo paradigma societário, marcado pelo aumento da competitividade e da exigência inerentes à entrada no mercado de trabalho. Assim, um nutricionista, para além de deter o conhecimento técnico-científico necessário à sua prática profissional, carece de uma visão multidisciplinar da realidade vivida pela população, da capacidade de ser objetivo, de saber refletir sobre as problemáticas visando encontrar soluções, de saber comunicar Saúde e de ter capacidade de definir objetivos tangíveis.

Face ao exposto, torna-se imperativo que, por um lado, as Instituições de Ensino Superior (IES) atuem em prol da formação de profissionais qualificados, adaptando constantemente a oferta formativa e os métodos de ensino aos desafios do atual panorama social e epidemiológico. É fulcral promover a formação de profissionais de saúde com maior consciência coletiva e com maior capacidade de intervir no sistema alimentar. Por outro lado, é necessário investir em mecanismos de apoio aos recém-licenciados, pela diminuição das barreiras no acesso à profissão e pelo ingresso mais precoce no mercado de trabalho.

Enquanto jovens e futuros profissionais de saúde, consideramos essencial assumirmos uma posição ativa e uma postura colaborativa na procura de soluções em matéria de ensino e da profissão que nos são inerentes.

1. PREFÁCIO

Com a matriz identitária de uma estrutura jovem, a reflexão crítica sobre como agir neste âmbito acompanhou-nos na construção deste documento basilar para a intervenção política da Federação, resultando em posições verdadeiramente representativas e estruturadas. Nesse sentido, são aqui elencadas as principais propostas, resultantes do processo de auscultação dos Estudantes e dos recém-licenciados, quanto à sua formação pré-graduada e respetiva adequação ao paradigma profissional.

Este estudo materializa o nosso anseio de avivar a reflexão nesta matéria e servir de mote para a promoção de uma discussão plural, diversificada e alargada com as diferentes partes interessadas. Deste modo, objetivamos dar o primeiro passo para a efetiva dignificação da arte do saber nutrir.

Porto, julho de 2023,

A Presidente da Direção da ANEN,

Leonor Quelhas Pinto

2. NOTA METODOLÓGICA

A ANEN aplicou dois inquéritos, por via digital, no período compreendido entre 2 de julho de 2022 e 31 de dezembro de 2022. Um dos inquéritos teve como população-alvo os Estudantes da Licenciatura em Ciências da Nutrição e em Dietética e Nutrição, enquanto que o segundo foi direcionado aos recém-licenciados nesta área.

A amostra obtida foi de 238 Estudantes, pelo que se torna crucial fazer uma análise crítica aos dados descritos, com a consciência de que estes resultados não devem, em momento algum, ser extrapolados e tomados como representativos dos Estudantes de Nutrição em Portugal. O mesmo se aplica aos recém-licenciados, uma vez que, nesta segunda amostra, se obtiveram apenas 56 respostas. De notar, ainda, que destes 56 recém-licenciados, apenas 12 (21,4%) estão a exercer a profissão de Nutricionista, tornando-se a análise relativa a esta realidade redutora devido ao reduzido tamanho amostral.

A análise estatística foi conduzida por Beatriz Teixeira, Alexandra Costa e Andreia Oliveira, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), no âmbito de um protocolo de parceria.

Os resultados são apresentados por subtemas, fazendo-se em cada secção um resumo dos dados mais relevantes e a respetiva discussão crítica. Durante o processo de construção das propostas, fez-se pesquisa de documentos de entidades públicas, associativas e governamentais, complementada por fóruns de discussão com representantes dos visados no estudo.

Caracterização da amostra

Estudantes de Nutrição

89,5% dos inquiridos são do sexo feminino e 10,1% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 49 anos (mediana 20 anos). 92,4% têm nacionalidade portuguesa.

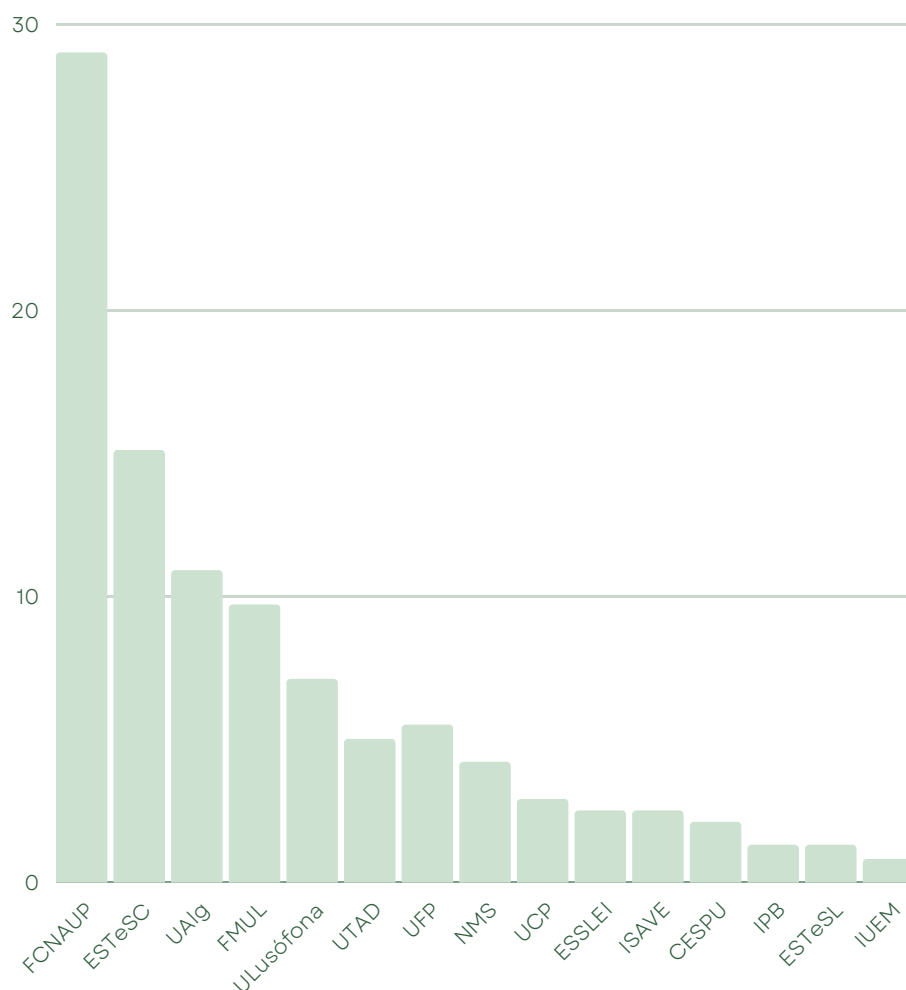


Gráfico 1: Distribuição dos(as) estudantes por Instituição de Ensino Superior

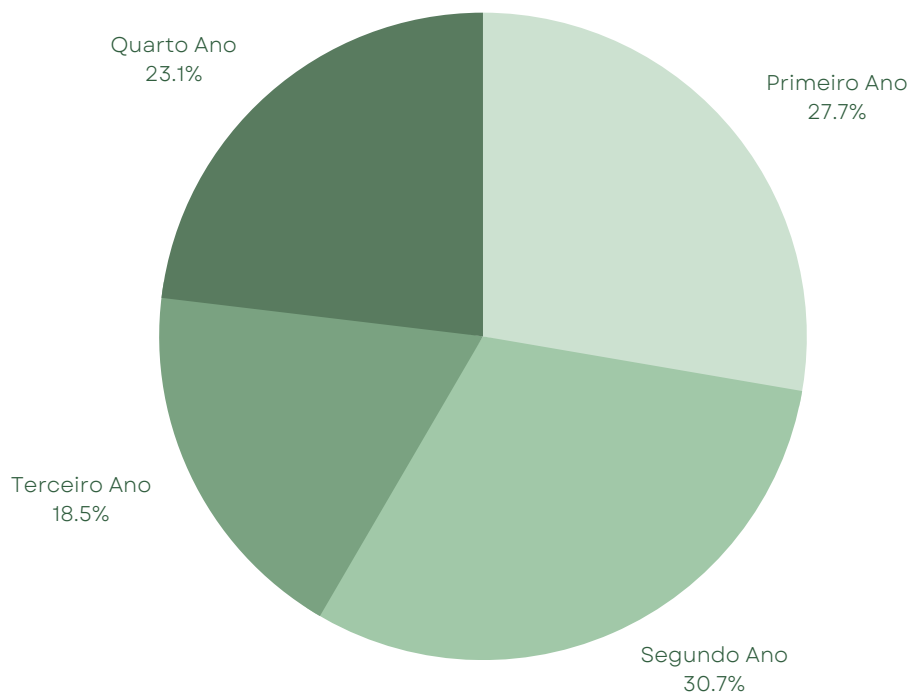


Gráfico 2: Distribuição dos(as) estudantes por ano curricular

Recém-licenciados

91,1% dos inquiridos são do sexo feminino e 7,1% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 50 anos (mediana 23 anos). 56% têm nacionalidade portuguesa.

A Instituição de Ensino Superior (IES) de onde provém o maior número de inquiridos é a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP), seguida da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra (ESTeSC) e da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei). 91,1% dos recém-licenciados que responderam ao inquérito selecionaram Ciências da Nutrição ou Dietética e Nutrição como primeira opção. Os inquiridos terminaram a sua Licenciatura com notas finais compreendidas entre 13 e 17 valores.

INQUÉRITO NACIONAL AOS ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

3.1. ESTUDANTES

1. Plano Curricular e Sistema de Avaliação

Enquadramento

Atualmente, as IES têm autonomia para adaptar o seu sistema de avaliação às suas necessidades e à legislação vigente (1), desde métodos de avaliação por exame final a métodos de avaliação contínua por frequências e/ou trabalhos práticos. Dadas as diferentes alternativas, torna-se necessário refletir, tendo em conta a perspetiva dos estudantes e de cada IES, sobre qual o sistema de avaliação mais adequado e justo, que permita qualificar corretamente os conteúdos lecionados.

Discussão e Resultados

A maioria dos jovens inquiridos (42,4%) perspetiva que o método de avaliação mais adequado é por meio de uma avaliação teórica contínua (frequências), seguido pela realização de trabalhos em grupo (24,5%). Destaca-se, ainda, que apenas 9,5% dos estudantes prefere o método de avaliação final. **Os regulamentos pedagógicos vigentes de IES na área das Ciências da Nutrição e da Dietética e Nutrição apontam para a realização de um exame final como método de avaliação preferencial. Neste sentido, é notório um desfasamento entre o método mais adotado pelas IES e o método percecionado como mais adequado pelos estudantes.**

A ANEN apela a que seja feita uma reflexão sobre o sistema de avaliação mais adequado, tentando ajustá-lo no sentido de reduzir o número de avaliações por exame final.

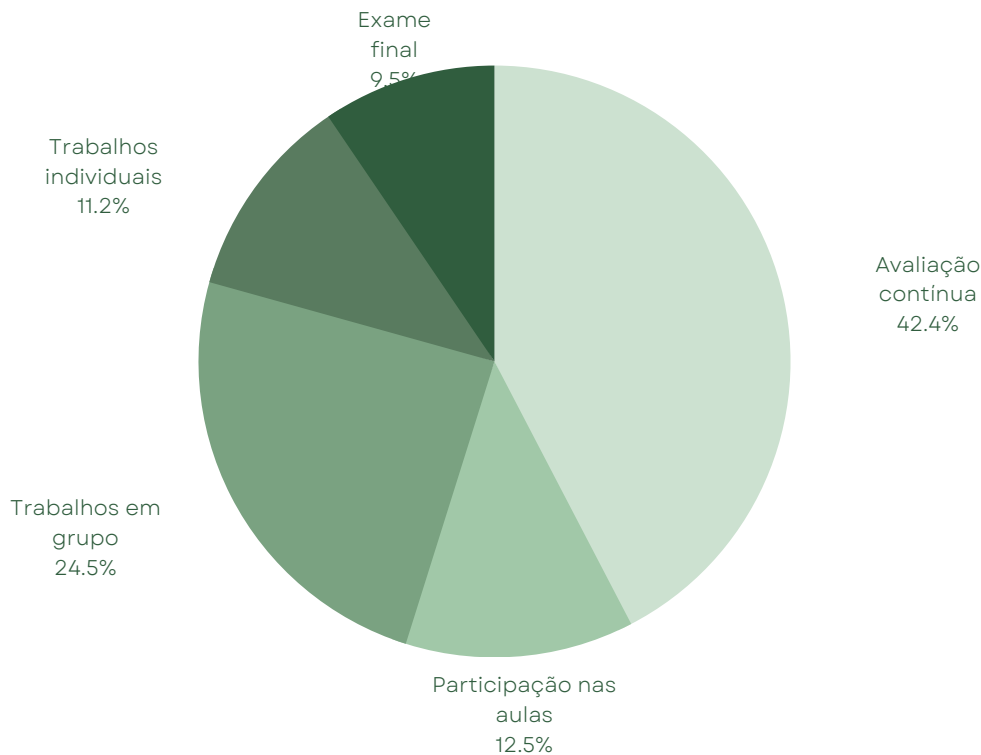


Gráfico 3: Percepção quanto à adequação dos diferentes métodos de avaliação

No que respeita ao contacto com a realidade prática da profissão ao longo da Licenciatura, 54% dos estudantes consideram que este contacto é insuficiente. Por outro lado, esta percepção foi partilhada por 73% dos alunos que frequentam o 4º ano da Licenciatura. Independentemente disso, quando questionados sobre em que áreas o contacto era insuficiente, a distribuição das respostas foi semelhante para Alimentação Coletiva e Restauração, Nutrição Clínica e Nutrição Comunitária e Saúde Pública. **Assim, é evidente o insuficiente contacto com a realidade da profissão durante a Licenciatura.**

A ANEN propõe o aumento desta aproximação, através da criação de momentos de contato direto com profissionais durante o período letivo, como também da organização de trabalhos de campo que visem o contacto direto com a prática profissional.

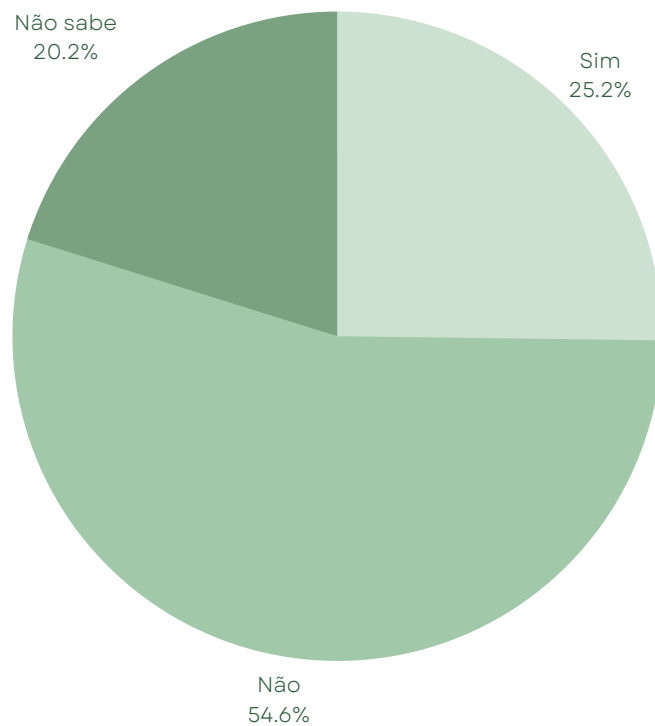


Gráfico 4: Contacto suficiente com a realidade prática da profissão ao longo da Licenciatura

2. Inovação Pedagógica

Enquadramento

A inovação pedagógica consiste na implementação de novas ferramentas no processo de ensino. Atualmente, esta é uma das estratégias educacionais que mais motiva os estudantes para a sua criatividade, reflexão e estimulação do espírito crítico. Face à evolução constante das tecnologias e das ciências da vida e da saúde, é necessário readaptar os métodos de ensino, conteúdos e, em última instância, a forma como se olha para uma sala de aula, com vista a promover uma formação de excelência adaptada ao mercado de trabalho atual (2).

Discussão e resultados

A larga maioria dos estudantes (76,1%) respondeu que o método de ensino mais utilizado na sua IES é o tipo expositivo. Em contrapartida, apenas 10% dos estudantes consideram ter um método de ensino maioritariamente do tipo ativo. Pelo contrário, quando questionados sobre se um tipo de ensino no qual há promoção do espírito crítico e se a participação mais ativa dos estudantes nas aulas seria mais vantajosa para a sua aprendizagem, 90,3% dos inquiridos responderam que sim. Acresce, ainda, que quando questionados sobre se a utilização de aplicações interativas durante as aulas seria vantajosa, $\frac{3}{4}$ dos estudantes responderam que “sim”.

A ANEN apela ao reforço de uma comunicação bidirecional no decorrer das aulas, de modo a tornar os alunos parte integrante e ativa na discussão dos conteúdos lecionados. Além disso, nos dias que correm, com acrescida utilização dos recursos tecnológicos como meio de inovação pedagógica, poderá ser interessante a utilização de aplicações interativas para a aprendizagem e consolidação de conteúdos durante a Licenciatura.

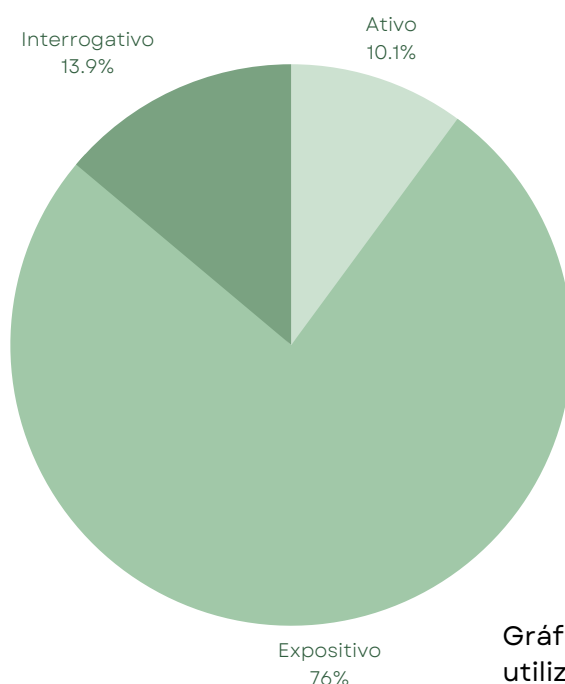


Gráfico 5: Método de ensino maioritariamente utilizado

3. Inquéritos Pedagógicos

Enquadramento

Os inquéritos pedagógicos, aplicados semestral ou anualmente, têm como principal objetivo a avaliação da satisfação e levantamento de sugestões de melhoria face às Unidades Curriculares frequentadas e respetivos docentes. Estes questionários representam uma oportunidade para os estudantes se envolverem na evolução e adaptação do ensino de acordo com as suas necessidades.

Resultados e discussão:

A maioria dos inquiridos (82%) demonstrou ter conhecimento da realização de inquéritos pedagógicos para averiguação da satisfação e qualidade de ensino nas diferentes Unidades Curriculares. Quando questionados sobre a frequência de resposta aos inquéritos pedagógicos, apenas 3% da amostra selecionou a opção “Não, nunca”. **Um aspeto a considerar neste resultado é a maior predisposição dos inquiridos para participar neste tipo de iniciativas, podendo, por isso, o valor percentual reduzido representar um viés. Note-se, ainda assim, que esse mesmo valor poderá não ser concordante com a realidade da maioria das IES.**

Nesse sentido, o aumento da participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos poderá ser atingido através da adoção de estratégias tais como a sua aplicação na última aula da Unidade Curricular correspondente, construção de questionários mais curtos e implementação de medidas de incentivo à resposta.

Não obstante, apenas 40% dos inquiridos reportaram ter conhecimento da participação de estudantes na avaliação dos resultados obtidos e na procura de soluções para os problemas detetados (3,4). Verifica-se, também, que 42% dos estudantes não acredita que a resposta ao instrumento da avaliação tenha um impacto na estruturação e funcionamento das Unidades Curriculares.

Assim, é recomendação da ANEN a divulgação transparente dos resultados e das medidas equacionadas para sustentar a ação a eles dirigida. A participação dos estudantes na avaliação interna do Ensino e da Pedagogia facilita o ajustamento das soluções encontradas às necessidades reais da comunidade educativa.

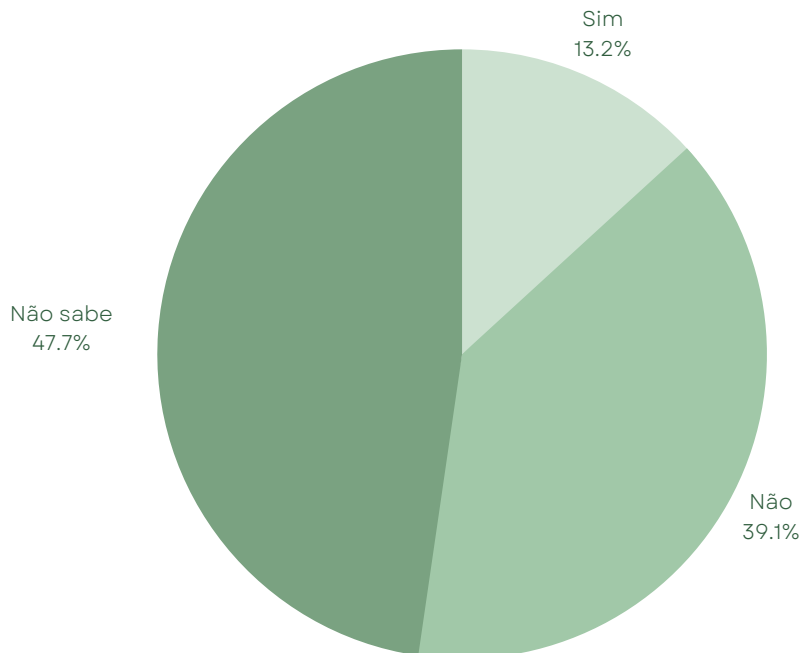


Gráfico 6: Participação dos(as) estudantes na avaliação dos resultados dos inquéritos pedagógicos

4. Participação Estudantil nos Órgãos das Instituições de Ensino Superior

Enquadramento

Dar a oportunidade aos estudantes de participarem e assumirem responsabilidade sobre o ambiente académico onde se inserem é crucial para que os seus percursos sejam os mais adequados, justos e inclusivos. Neste contexto, a voz dos estudantes assume um papel fundamental como parte do debate nas estruturas organizacionais das IES, através da representação estudantil nos seus Órgãos, no sentido de contribuir para o diálogo entre os diferentes envolvidos na comunidade académica, refletir sobre a qualidade da educação e facilitar a sua melhoria constante (5).

Resultados e discussão:

Verifica-se o desconhecimento da inclusão de estudantes nos Órgãos das IES por 40% dos participantes. **A ANEN considera fundamental a representação dos estudantes nos sistemas organizacionais das IES, garantindo, assim, a minimização do desfasamento entre professores e alunos quanto às prioridades de ação. Acresce a importância da divulgação do trabalho realizado, de forma a assegurar a participação contínua da comunidade académica nos momentos de auscultação e o seu envolvimento ativo nas decisões tomadas.**

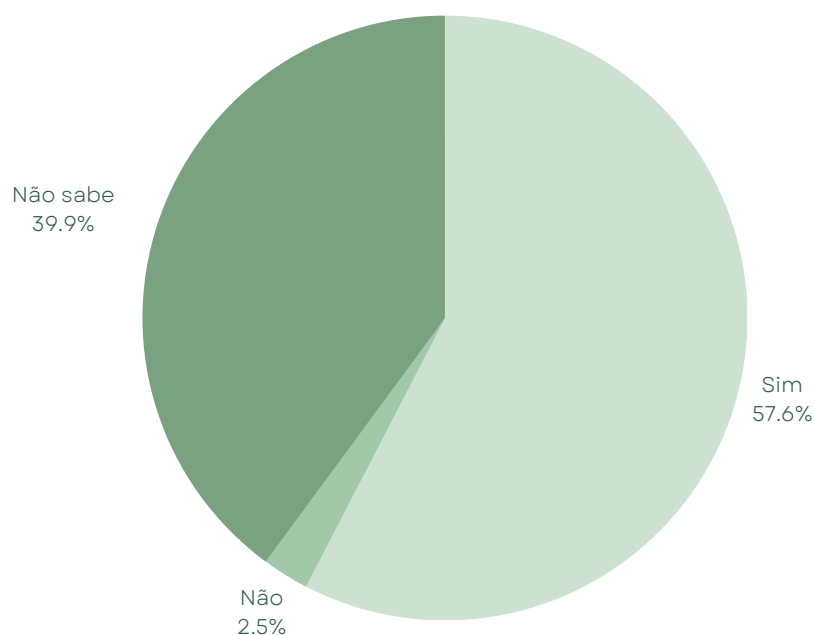


Gráfico 7: Representação Estudantil nos Órgãos Sociais das IES

5. Abandono do Ensino Superior e Apoios Sociais

Enquadramento

O ingresso no Ensino Superior marca uma importante fase de transição na vida dos jovens, trazendo consigo inúmeros desafios. O percurso académico, embora conduzindo a novas oportunidades, é marcado por situações adversas que podem afetar negativamente a Saúde e o bem-estar dos estudantes. O stress causado pelas avaliações, a incerteza do início da vida profissional e o risco de adotar comportamentos inadequados, aliados às frequentes desmotivação e instabilidade económica, são fatores determinantes na permanência dos estudantes no Ensino Superior.

Resultados e Discussão

Cerca de um quarto dos participantes (26,1%) indicou já ter considerado desistir do curso, sendo o motivo mais prevalente (49%) a desmotivação. Verifica-se, ainda, que 35% dos estudantes afirmaram preferência por outro curso ou não correspondência às suas expectativas iniciais.

Sensivelmente 20% dos inquiridos neste estudo reportaram beneficiar de bolsa de apoio social, sendo que apenas 7% indicaram ter considerado abandonar o seu ciclo de estudos devido à carência de recursos económicos.

Uma vez que o presente inquérito apenas foi divulgado junto de estudantes que se encontram atualmente inscritos na Licenciatura em Ciências da Nutrição ou na Licenciatura em Dietética e Nutrição, a ANEN não tem forma de apurar a prevalência de abandono do Ensino Superior nem as razões por detrás deste fenómeno. No entanto, é possível concluir que, para os participantes deste estudo, o principal motivo para a desistência do ciclo de estudos é a sensação de desmotivação e insatisfação.

Desta forma, torna-se fundamental compreender as problemáticas na origem do desagrado destes estudantes, de forma a construir ofertas formativas mais apelativas e adaptadas às necessidades de todos. Estudos comparativos com maior abrangência podem ter utilidade nesse sentido.

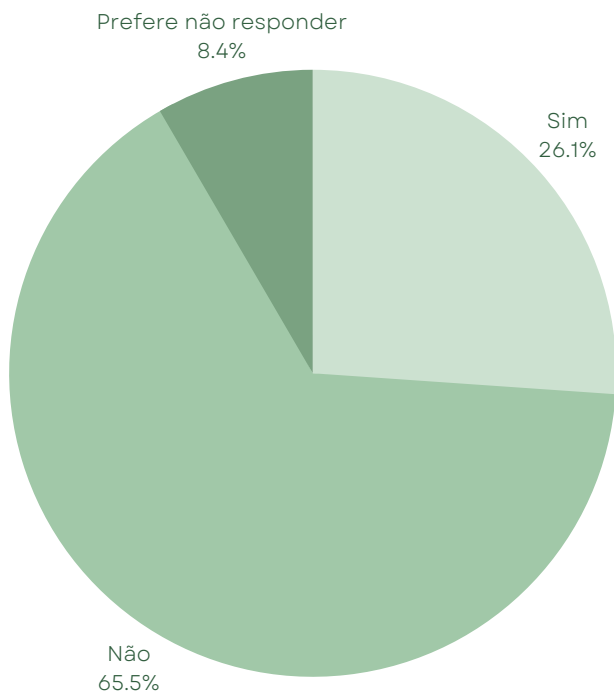


Gráfico 8 Percentagem de estudantes que já considerou desistir da Licenciatura

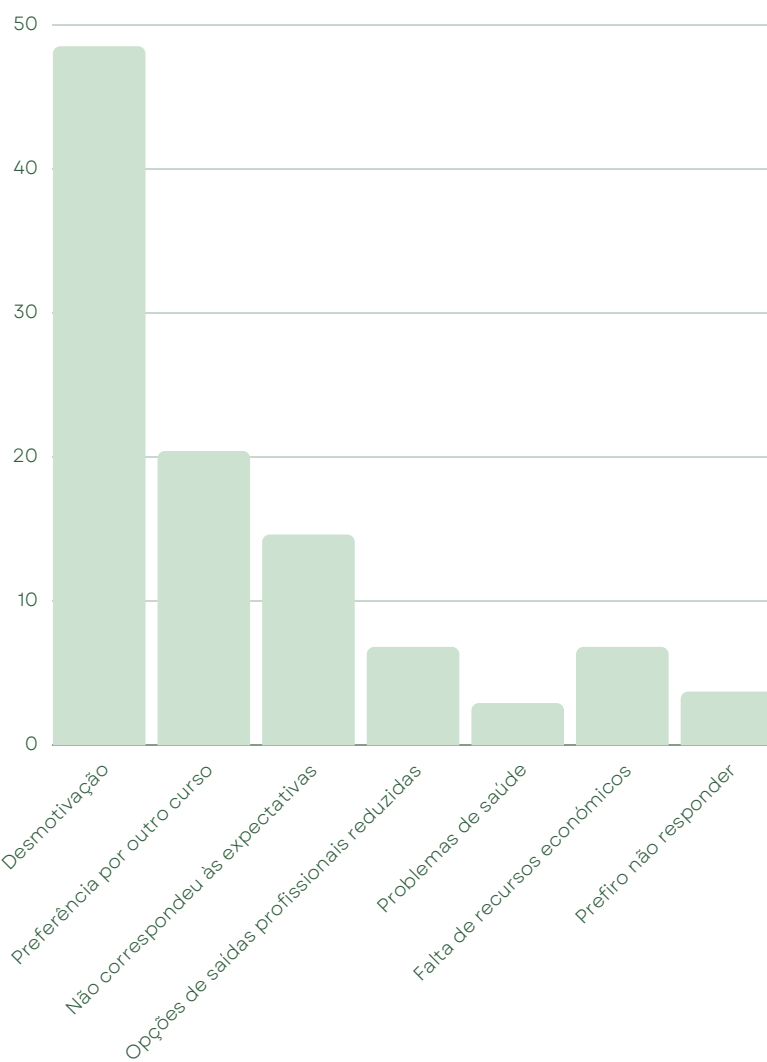


Gráfico 9: Motivações que levaram à consideração do abandono do ciclo de estudos

6. Estilo de Vida durante o Percurso Académico e Apoio ao estudante

Enquadramento

O estilo de vida e a saúde mental desempenham um papel crucial no sucesso académico e pessoal. Neste sentido, é fundamental que as IES sejam espaços promotores de Saúde e que disponham de mecanismos de apoio ao estudante, por forma a garantir que este retire o máximo da sua experiência educacional.

Resultados e discussão

A maioria dos estudantes que responderam a este inquérito reporta uma diminuição dos níveis de atividade física e da qualidade do sono e um aumento do consumo de bebidas alcoólicas após a entrada no Ensino Superior. Por outro lado, verifica-se que 78% dos estudantes manteve ou aumentou a qualidade da sua alimentação, **um resultado que se diferencia da realidade académica, possivelmente relacionado com o domínio científico do ciclo de estudos que frequentam.**

Do ponto de vista da saúde mental, questionou-se se o estudante sentia dificuldade para a realização de atividades diárias, sendo que 66% dos inquiridos responderam afirmativamente. Como principal origem da adversidade reportada, verifica-se o sentimento de sobrecarga e o cansaço.

Considerando a seriedade deste resultado, a ANEN apela a que as IES reforcem os seus meios internos de aferição da saúde mental da sua comunidade, tendo em consideração o contexto socioeconómico e ambiental em que se inserem.

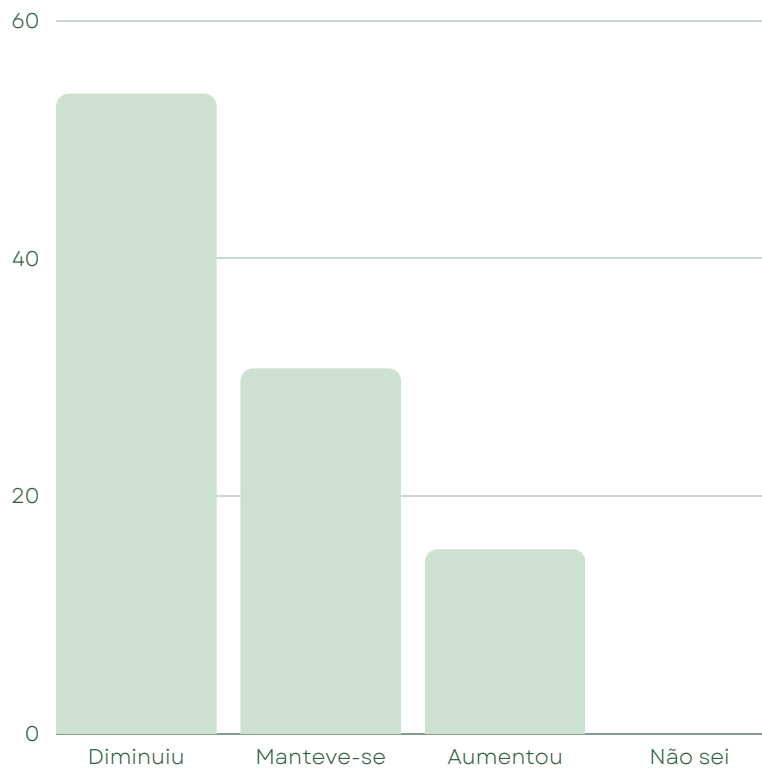


Gráfico 10: Diferenças no nível de atividade física após entrada no Ensino Superior

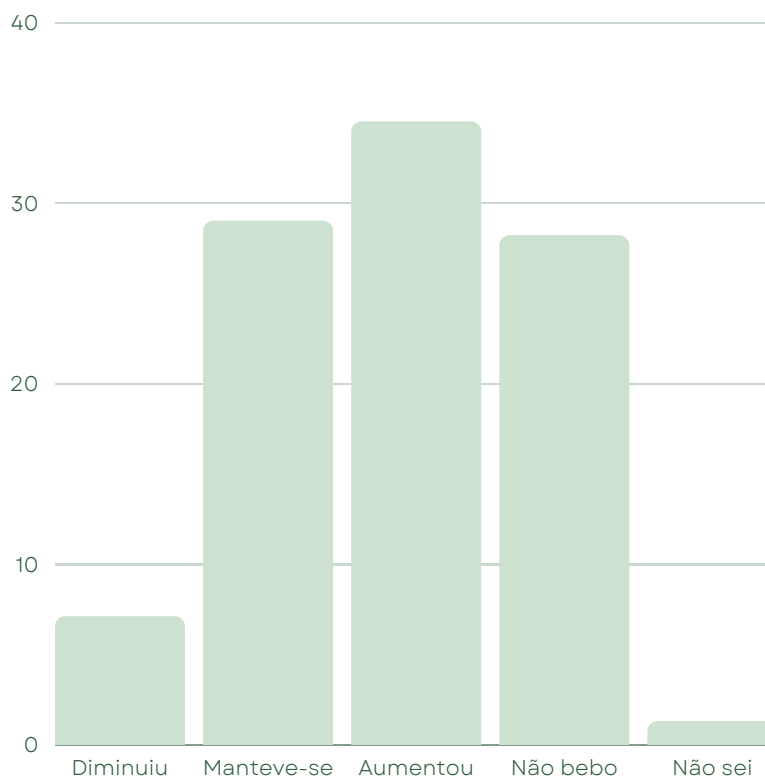


Gráfico 11: Diferenças no consumo de bebidas alcoólicas após entrada no Ensino Superior

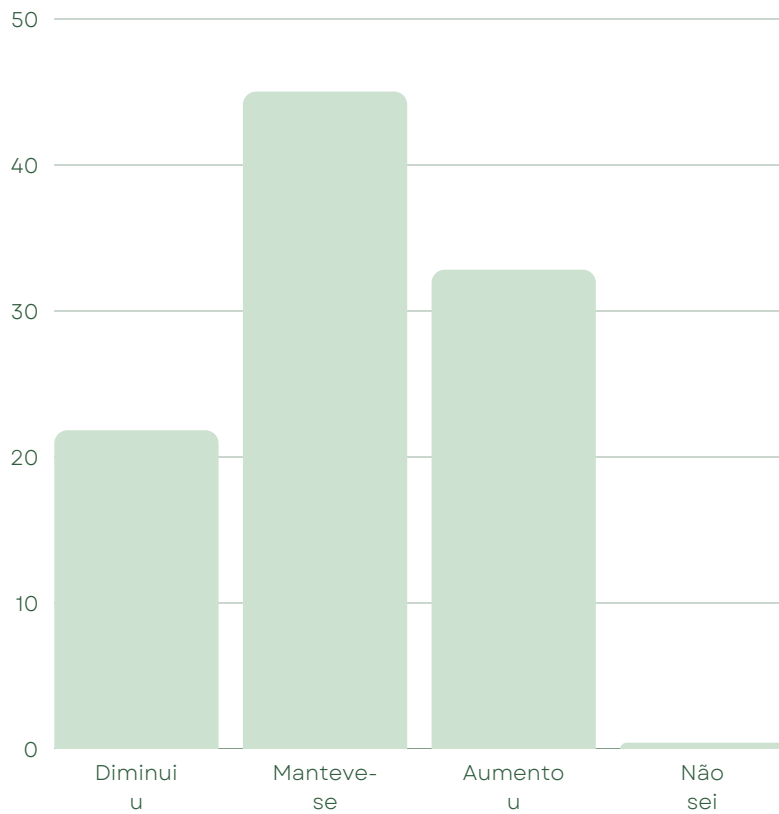


Gráfico 12: Diferenças na qualidade da alimentação após entrada no Ensino Superior

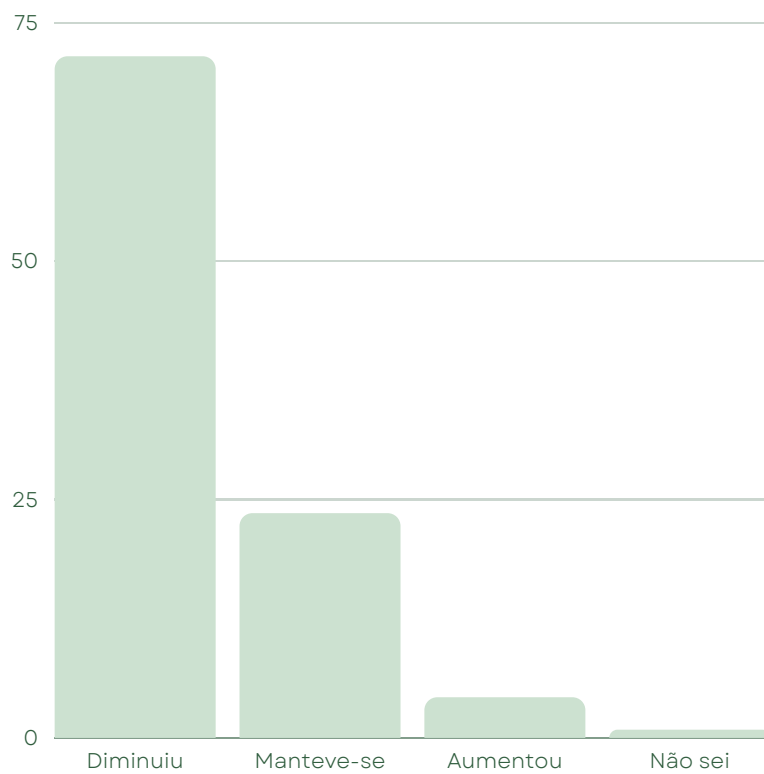


Gráfico 13: Diferenças na qualidade do sono após entrada no Ensino Superior

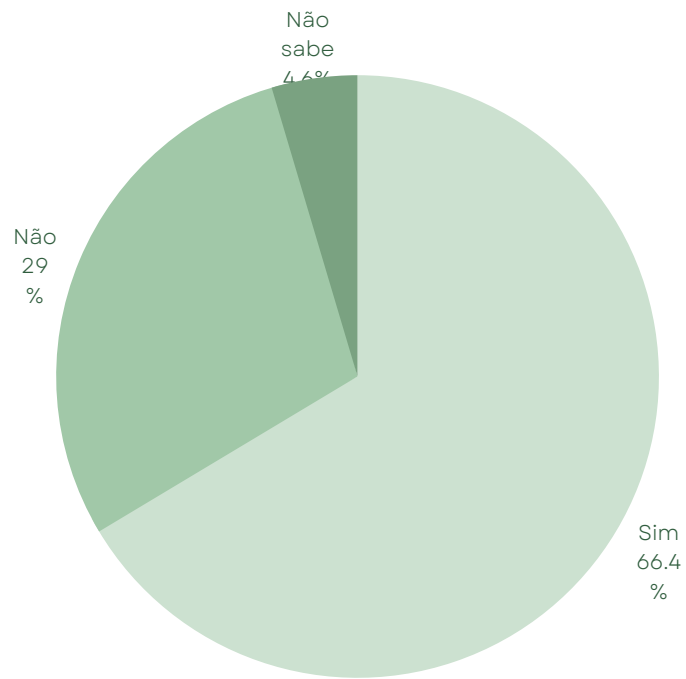


Gráfico 14: Sensação de dificuldade para a realização das tarefas diárias nos estudantes

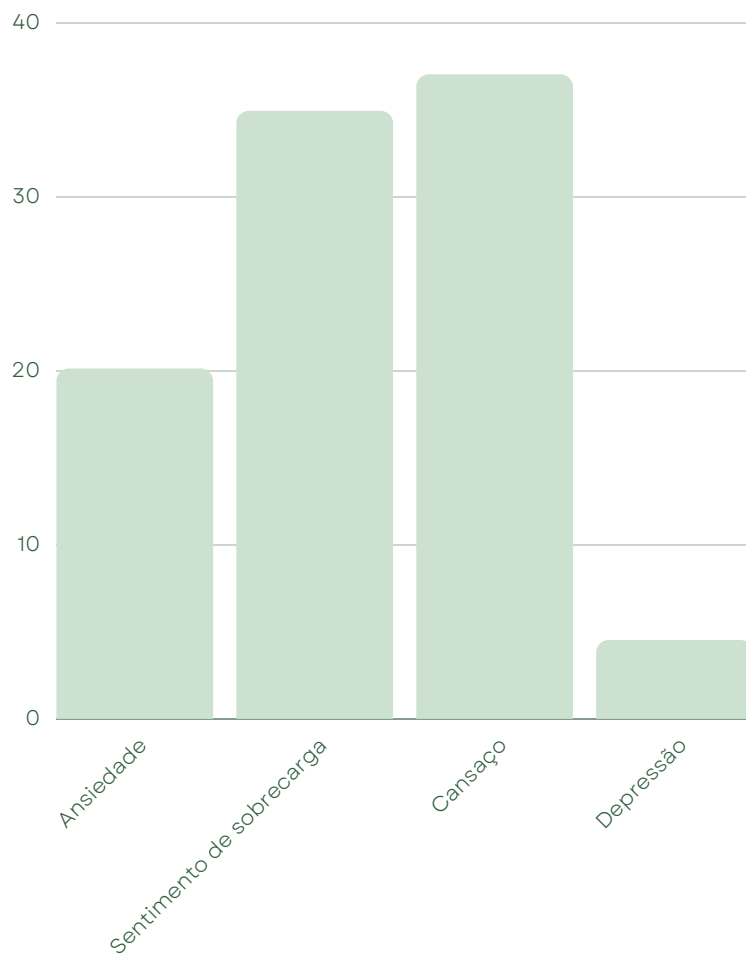


Gráfico 15: Razão para a dificuldade da realização das tarefas diárias

A redução da qualidade de vida verificada, assim como a elevada prevalência de emoções negativas entre estudantes de Nutrição apresentam-se como uma ameaça à saúde mental da comunidade educativa. A isso, acresce que 33% dos participantes desconhecem a oferta de prestação de cuidados através de apoio psicológico. Há, por isso, no entender da ANEN, lacunas comunicacionais a colmatar.

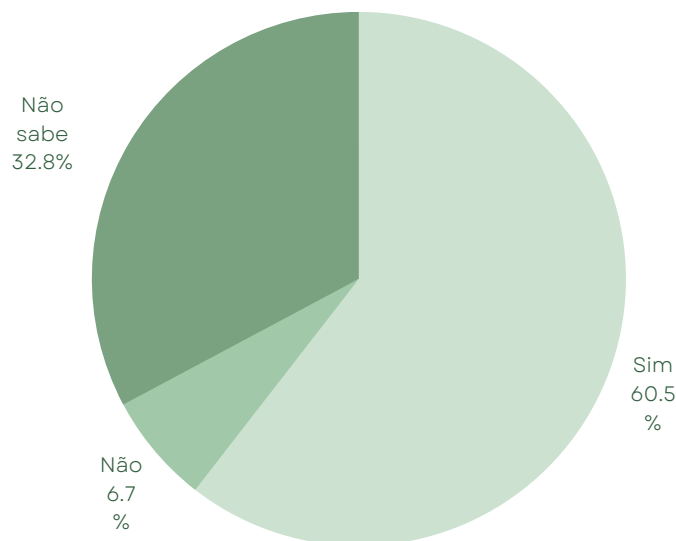


Gráfico 16: Conhecimento da oferta de apoio psicológico aos(às) estudantes

No que respeita à promoção de estilos de vida saudáveis, questionou-se a percepção do investimento na oferta alimentar adequada, espaços verdes e de convívio e ainda da disponibilidade de programas e atividades extracurriculares, tendo estas questões sido alvo de resposta insatisfatória por um quarto dos inquiridos.

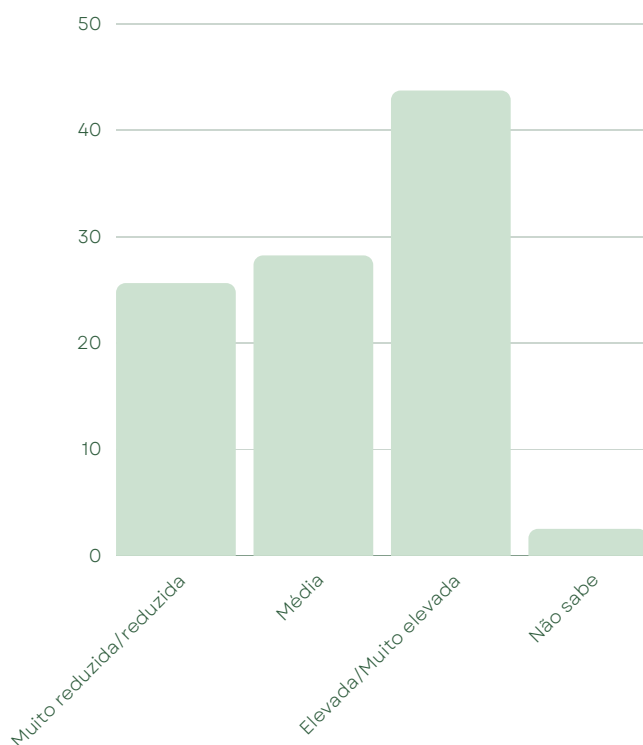


Gráfico 17: Percepção do investimento das IES na construção de um ambiente promotor de saúde

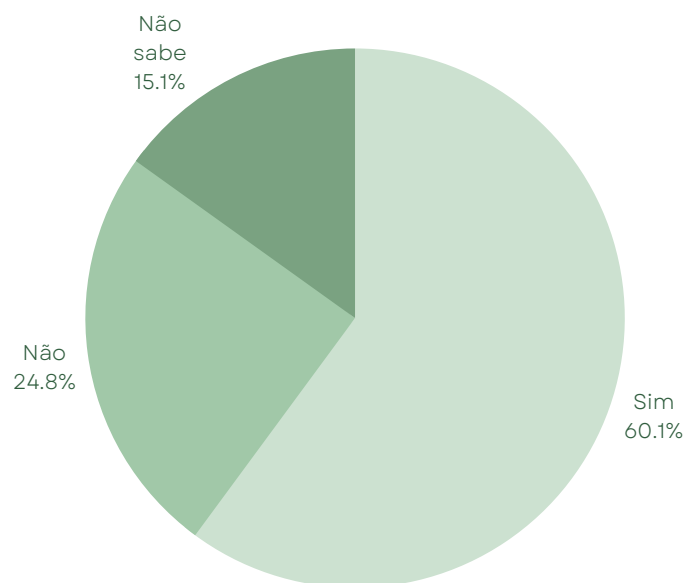


Gráfico 18: Percepção da disponibilidade de programas e atividades extracurriculares para os(as) estudantes

Neste enquadramento, é notória a redução da qualidade de vida e da saúde mental dos estudantes de Nutrição após a entrada no Ensino Superior.

Assim, a ANEN vem reforçar a necessidade de intervenção neste sentido, felicitando, desde logo, a criação do Plano Nacional nessa área, que se espera ver implementado com a maior brevidade possível (6). Aliada à divulgação e reforço dos mecanismos de apoio existentes, é imprescindível que as IES se assumam como um ecossistema promotor de Saúde, através de medidas como a criação de *campi* seguros, espaços verdes facilitadores da prática de atividade física, pontos de acesso a água potável de forma gratuita, reformulação da oferta alimentar (privilegiando a adesão ao Selo Excelência “Alimentação Saudável no Ensino Superior”, da DGS) (7), entre outras.

PROPOSTAS

1

Reflexão sobre o sistema de avaliação atual, ajustando o número de avaliações por exame final, de forma a contribuir para a diminuição do desfasamento entre o método de avaliação mais adotado pelas IES e o método percebido pelos Estudantes como o mais adequado;

Aumento da aproximação dos estudantes à prática profissional do nutricionista, através da criação de momentos de contato direto com profissionais durante o período letivo, como também da organização de trabalhos de campo;

2

3

Reforço de estratégias de comunicação bidirecional no decorrer das aulas e da utilização de recursos tecnológicos e métodos pedagógicos inovadores, de modo a tornar os alunos parte integrante e ativa na discussão dos conteúdos lecionados e sua consolidação;

Adoção de estratégias, com vista ao aumento da participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos, tais como a sua aplicação na última aula da Unidade Curricular correspondente, construção de questionários mais curtos e implementação de medidas de incentivo à resposta;

4

PROPOSTAS

5

Divulgação transparente dos resultados dos inquéritos pedagógicos, com participação dos estudantes na criação de medidas para as problemáticas identificadas, facilitando o ajustamento das soluções às necessidades reais da comunidade educativa;

Garantia da representação dos estudantes nos órgãos das IES, minimizando a discrepância entre professores e alunos quanto às prioridades de ação;

6

6.1

Divulgação do trabalho realizado, de forma a assegurar a participação contínua da comunidade académica nos momentos de auscultação e o seu envolvimento ativo nas decisões tomadas;

Criação de estudos comparativos com maior abrangência para compreender as problemáticas na origem da desistência do ciclo de estudos, pela sensação de desmotivação e insatisfação, de forma a construir ofertas formativas mais apelativas e adaptadas às necessidades de todos;

7

PROPOSTAS

8

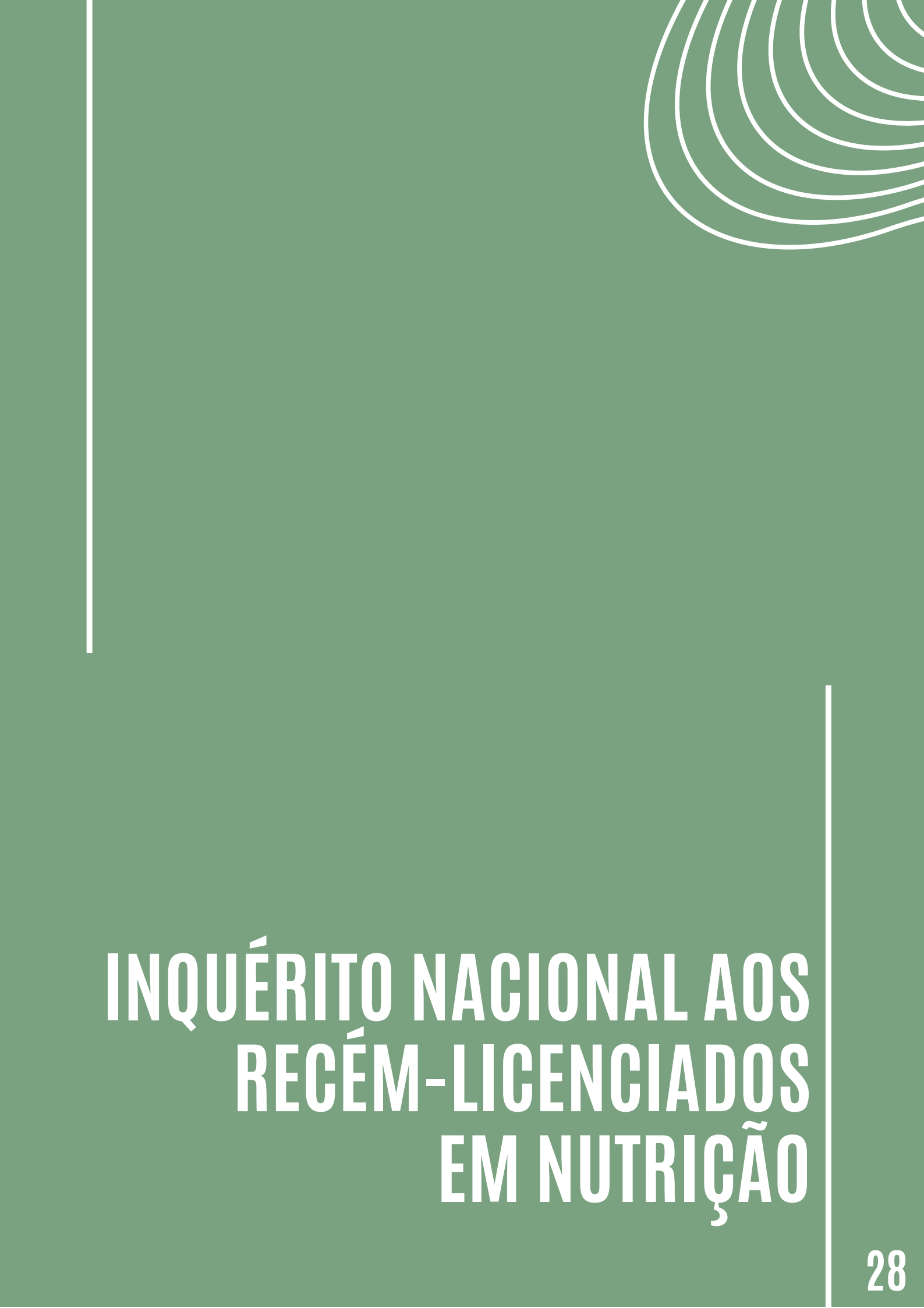
Reforço pelas IES dos seus meios internos de aferição da saúde mental da sua comunidade, tendo em consideração o contexto socioeconómico e ambiental em que se inserem;

Incremento de estratégias comunicacionais eficazes com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre a oferta de prestação de apoio psicológico nas IES, bem como o reforço dos mecanismos de apoio existentes;

9

10

Responsabilizar as IES pela estruturação de um ecossistema promotor de Saúde, através de medidas como a criação de campi seguros, espaços verdes facilitadores da prática de atividade física, pontos de acesso a água potável de forma gratuita, reformulação da oferta alimentar (privilegiando a adesão ao Selo Excelência “Alimentação Saudável no Ensino Superior”, da DGS), entre outras.



INQUÉRITO NACIONAL AOS RECÉM-LICENCIADOS EM NUTRIÇÃO

3.2. RECÉM-LICENCIADOS

1. Licenciatura e estágio curricular

Enquadramento

Atualmente, em Portugal, existem duas Licenciaturas que conferem a habilitação académica necessária para o exercício da profissão de Nutricionista: a Licenciatura em Ciências da Nutrição e a Licenciatura em Dietética e Nutrição. Apesar da diversidade da oferta a nível curricular e formativo, há pontos comuns a todos os ciclos de estudos existentes, como, por exemplo, a duração (correspondente a 4 anos) e a realização de, pelo menos, um estágio curricular orientado.

Discussão e Resultados

A grande maioria dos inquiridos (85,7%) considera que pelo menos uma das três áreas de especialização do Nutricionista não tem a expressão que deveria ter no plano curricular do seu curso, sendo idêntica a distribuição das respostas entre as opções “Nutrição Clínica”, “Nutrição Comunitária e Saúde Pública” e “Alimentação Coletiva e Restauração”. **Estes resultados poderão refletir as diferenças ao nível da realidade em que cada IES se insere, com contextos facilitadores do desenvolvimento de maior trabalho numa ou noutra área de atuação do Nutricionista.**

Relativamente ao estágio curricular, 94,6% dos recém-licenciados teve o seu estágio orientado por um Nutricionista.

O acompanhamento do orientador e da IES é, no geral, considerado adequado (78,6% e 73,2%, respectivamente), **o que demonstra o valor desta etapa da formação académica dos estudantes de Nutrição na construção do seu futuro profissional e a importância lhe é atribuída pelas diferentes partes.**

A maioria dos estágios (75%) teve uma componente observacional e uma componente prática, na qual os estagiários trabalharam de forma independente com o apoio do(a) orientador(a). 73,3% foram realizados na principal área de interesse do estudante e, quase sempre (89,3%), a exigência do estágio foi considerada compatível com a formação obtida durante o curso (Gráfico 20). Isto reflete-se na percepção de qualidade que os estudantes têm sobre o seu estágio curricular: 71,5% dos inquiridos considera-a elevada ou muito elevada.

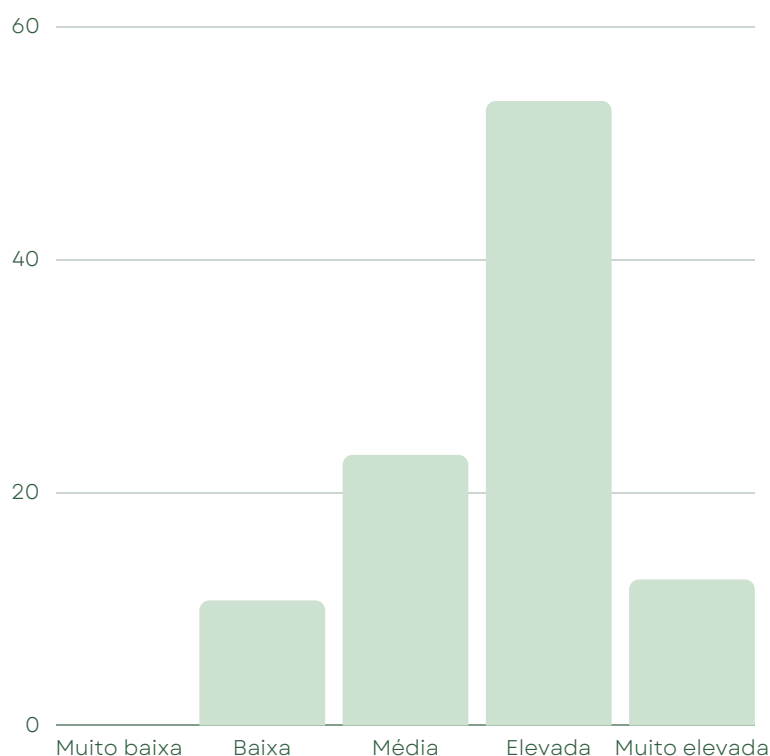


Gráfico 19: Percepção da adequação da formação obtida à exigência do estágio curricular

Além disso, 92,8% dos inquiridos concordam que o estágio curricular deve contemplar as diferentes áreas de atuação do Nutricionista, não se cingindo apenas a uma. **É, assim, notória a vontade que existe por parte dos recém-licenciados de intensificar ainda mais a aposta das IES nesta componente curricular.**

Apesar de, regra geral (44,7%), haver interesse elevado ou muito elevado pelas oportunidades de estágio curricular disponibilizadas pelas IES (Gráfico 21), o tempo de estágio foi considerado insuficiente por 41,1% dos recém-licenciados.

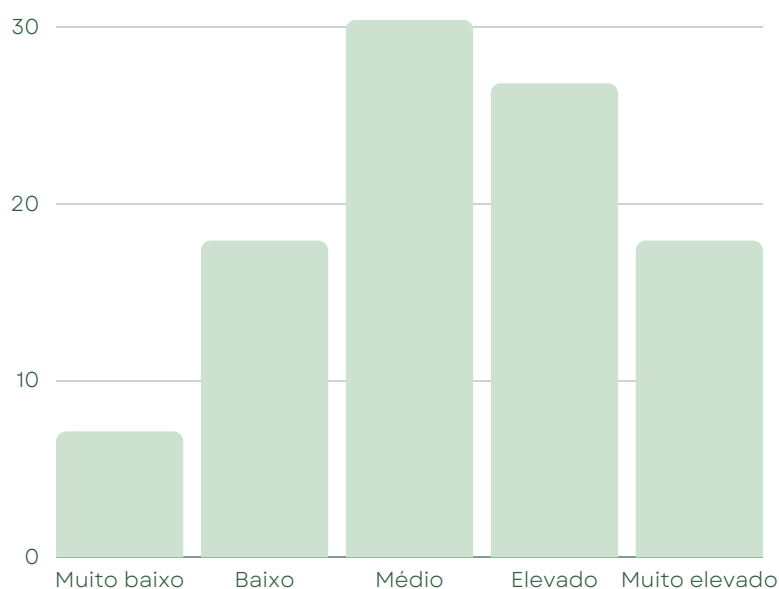


Gráfico 20: Interesse pelas oportunidades de estágio curricular disponibilizadas pela IES

Desta forma, reforça-se a relevância de mais oportunidades de contacto prático com a realidade da profissão durante a Licenciatura.

De facto, 64,3% dos inquiridos consideram essa componente insuficiente no seu curso, o que se traduz em níveis médios de confiança e preparação para trabalhar de forma autónoma no fim da Licenciatura (Gráfico 22).

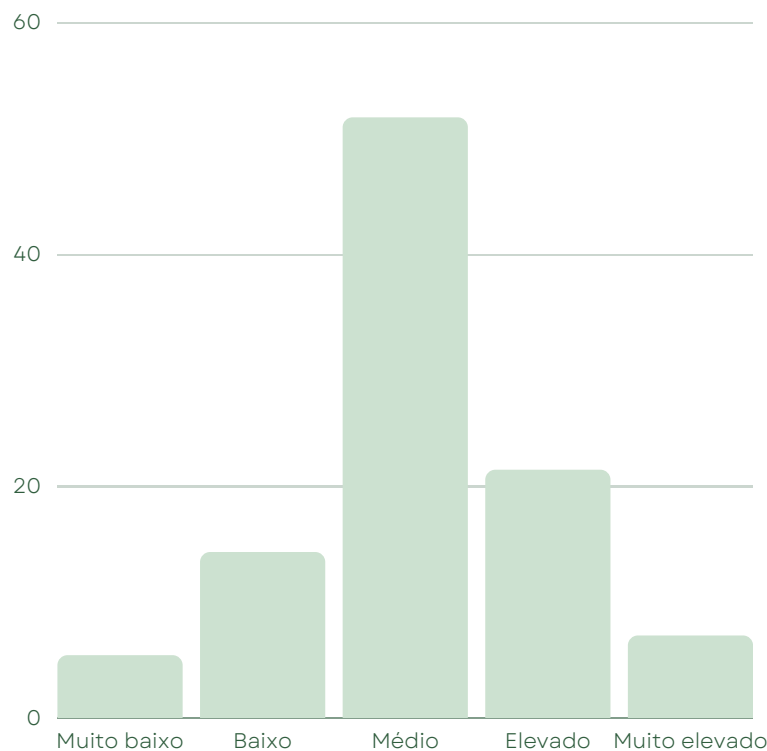


Gráfico 21: Nível de confiança para trabalho autónomo no fim da Licenciatura

Entre os recém-licenciados inquiridos, é praticamente consensual a disponibilidade das IES para receber propostas de novos locais de estágio (95,6%). Mais de 80% dos inquiridos referiram que são celebrados protocolos entre as diferentes partes para a realização de estágios curriculares, **o que enfatiza a sua excelência e idoneidade, assim como a garantia das melhores condições para os estagiários.** Ainda assim, 26,8% dos recém-licenciados afirmam não saber se existe a possibilidade de estágio curricular no estrangeiro e 50% desconhecem mesmo se a IES presta auxílio nesse sentido.

A ANEN recomenda, por isso, a disponibilização por parte das IES de informação mais detalhada nesse sentido, acessível aos estudantes quer a partir do website da IES quer através de, por exemplo, uma sessão de esclarecimento destinada ao efeito, preparada pelos Gabinetes de Apoio à Mobilidade já existentes na maioria das IES.

2. Estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas

Enquadramento

A realização de um estágio profissional, a acrescentar aos estágios inseridos nas Licenciaturas em Ciências da Nutrição e em Dietética e Nutrição, é, atualmente, uma etapa obrigatória para todos aqueles que desejam exercer as funções de Nutricionista em Portugal. Durante o estágio, os recém-licenciados têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos em situações reais de trabalho, sob a orientação e supervisão de profissionais experientes.

Discussão e Resultados

Embora os recém-licenciados se dividam relativamente à relevância da realização de um estágio profissional (Gráfico 23), a maioria (64,3%) concorda com a sua substituição por outro método regulador do acesso à profissão de Nutricionista. Além disso, à data desta recolha de dados, 72,7% dos recém-licenciados inquiridos tinham cumprido um estágio profissional não remunerado. **Estas constatações são concordantes com o posicionamento que a ANEN tem procurado afirmar junto das entidades públicas interessadas.**

Pelo que se propõe, mais uma vez, uma reflexão alargada sobre esta matéria, tendo em vista a não obrigatoriedade do estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas. Na impossibilidade de isso acontecer, considere-se a sua substituição por mecanismos que garantam a efetiva remuneração dos Nutricionistas estagiários. Um exemplo desses mecanismos é o Programa de Internato em Nutrição, proposto pela ANEN em maio de 2023.

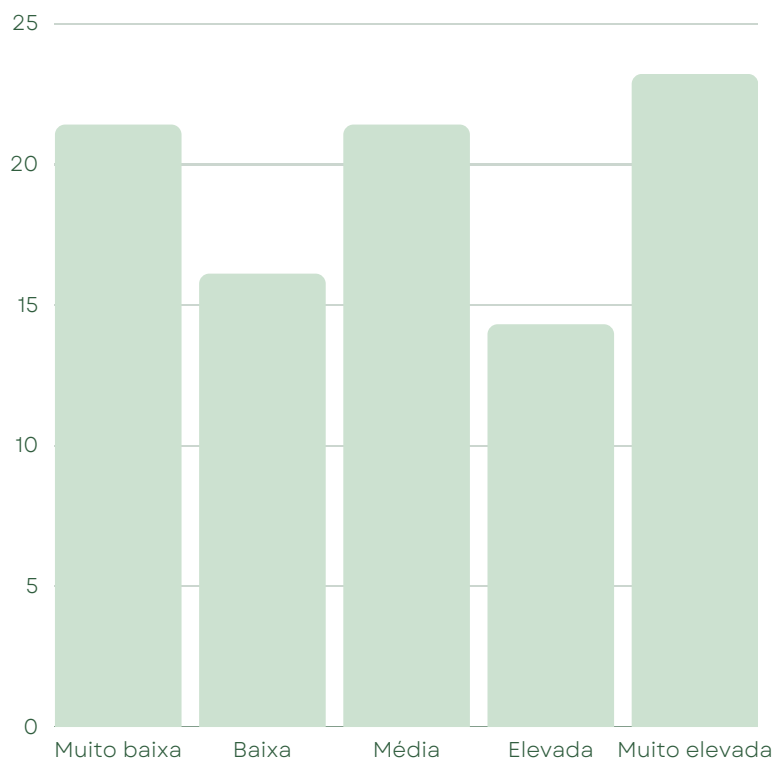


Gráfico 22: Percepção da relevância da realização de estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas

Apenas 44 dos 56 inquiridos realizaram estágio profissional. Esta subamostra é heterogénea quanto à percepção que tem sobre a sobreposição de matérias entre o estágio curricular e o estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas. Ainda assim, a maioria (80%) considera que não existe sobreposição de matérias entre a unidade curricular de Ética ou Deontologia (quando parte integrante do plano curricular) e o Seminário de Deontologia da Ordem dos Nutricionistas.

Face a isto, em virtude da constante atualização dos diferentes ciclos de estudos nesta área, a ANEN apela a que os esforços sejam mantidos no sentido de garantir esta separação de matérias. Em última análise, a avaliação dos conhecimentos deontológicos dos futuros Nutricionistas portugueses deve caber, no entender da Federação, à Ordem dos Nutricionistas.

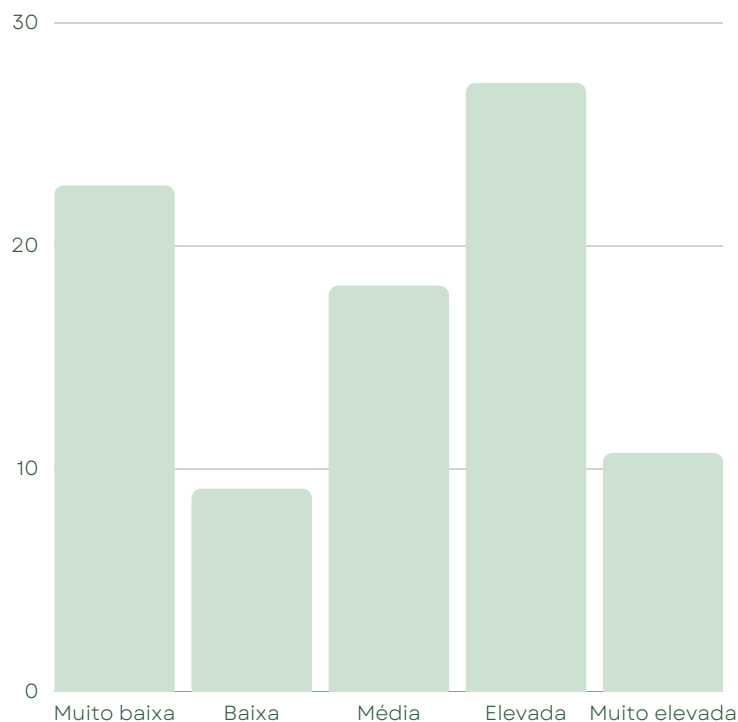


Gráfico 23: Percepção da sobreposição de matérias entre o estágio curricular e o estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas

Relativamente ao intervalo de tempo entre o fim da Licenciatura e o início do estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas, a maioria dos recém-licenciados (59,1%) inicia o seu estágio em menos de 6 meses. 26,8% fazem-no num intervalo de 6 meses até 1 ano e 5,4% demoram mais do que 1 ano a iniciar o seu estágio. Segundo dados do Gabinete de Estágios da Ordem dos Nutricionistas, publicados no relatório preliminar do 2º Estudo do Percurso Socioprofissional dos Membros da Ordem dos Nutricionistas (2019), a mediana entre o término da Licenciatura e o início do estágio é de 185 dias.

Em termos qualitativos, para a generalidade dos inquiridos, o estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas tem uma qualidade média-alta. Não obstante, comparativamente ao estágio curricular, mais de 60% dos inquiridos consideram que a sua qualidade é menor ou semelhante. Neste contexto, é de evidenciar como boa prática, por parte das IES, o estabelecimento de protocolos de estágio curricular com entidades meritórias e de reconhecida idoneidade.

Assim, mantendo-se a obrigatoriedade da realização de estágio profissional, a ANEN apoia a transposição desta metodologia para aquela que é, atualmente, a realidade do acesso à Ordem dos Nutricionistas.

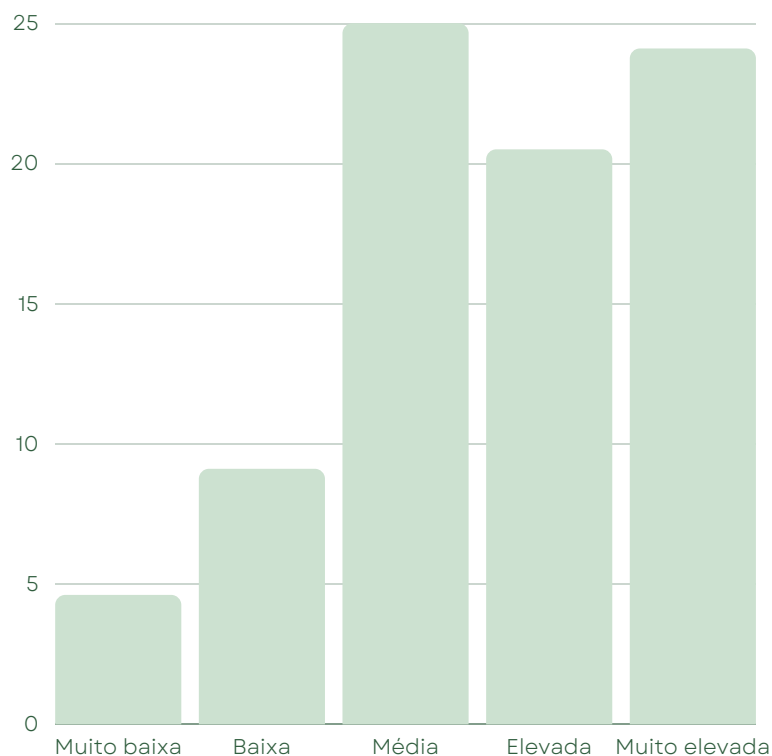


Gráfico 24: Percepção da qualidade do estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas

3. Situação ocupacional

Enquadramento

Com a realização dos Inquéritos Nacionais, foi também importante, para a ANEN, obter uma imagem da situação ocupacional dos recém-licenciados na área da Nutrição em Portugal. O que se pode, afinal, esperar de alguém que concluiu recentemente a sua Licenciatura em Ciências da Nutrição ou em Dietética e Nutrição? Qual a sua relação face ao emprego? Que percepção têm da estabilidade das suas carreiras?

Discussão e Resultados

À data do preenchimento do inquérito online aplicado, 51,8% dos recém-licenciados estavam a estagiar ou à procura de um estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas. 23,2% encontravam-se empregados e 25% desempregados ou a frequentar ciclos de formação pós-graduada.

Dos empregados, a grande maioria (92,3%) encontrava-se a desempenhar funções enquanto Nutricionista, 41,7% no local onde realizaram o estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas e 58,3% noutra local. Destaca-se, ainda, uma grande dificuldade por parte dos recém-licenciados na obtenção de emprego (69,3% referem uma dificuldade elevada ou muito elevada) e uma duração curta dos contratos celebrados, maioritariamente de prestação de serviços.

Esta realidade reforça a importância, também já evidenciada pela ANEN, da abertura progressiva de mais vagas de admissão de Nutricionistas em estabelecimentos como, por exemplo, os do Serviço Nacional de Saúde (SNS), os do setor social e as autarquias.

A estabilidade no emprego foi apontada como uma mudança prioritária por 42,8% dos recém-licenciados.

4. Formação pós-graduada

Enquadramento

Para muitos recém-licenciados, a conclusão de uma Licenciatura é apenas o primeiro passo na construção de uma carreira profissional especializada e com altos níveis de diferenciação.

A formação pós-graduada, que pode incluir pós-graduações, mestrados, doutoramentos, cursos de especialização e outros, tende a ser cada vez mais valorizada pelos empregadores no mercado de trabalho. E os recém-licenciados em Nutrição aparentam estar cientes disso, de tal forma que, atualmente, a taxa de conclusão de mestrados nos primeiros cinco anos após a conclusão da Licenciatura ronda os 90%.

Discussão e Resultados

Relativamente à formação pós-graduada, 32,3% dos inquiridos consideram pouco relevante a oferta pós-graduada nas IES da área das Ciências da Nutrição e da Dietética e Nutrição, **o que pode sugerir a necessidade de uma revisão/atualização do conjunto de cursos pós-graduados disponíveis, de modo a aproximar a oferta formativa das necessidades e exigências do mercado de trabalho, em constante mutação.**

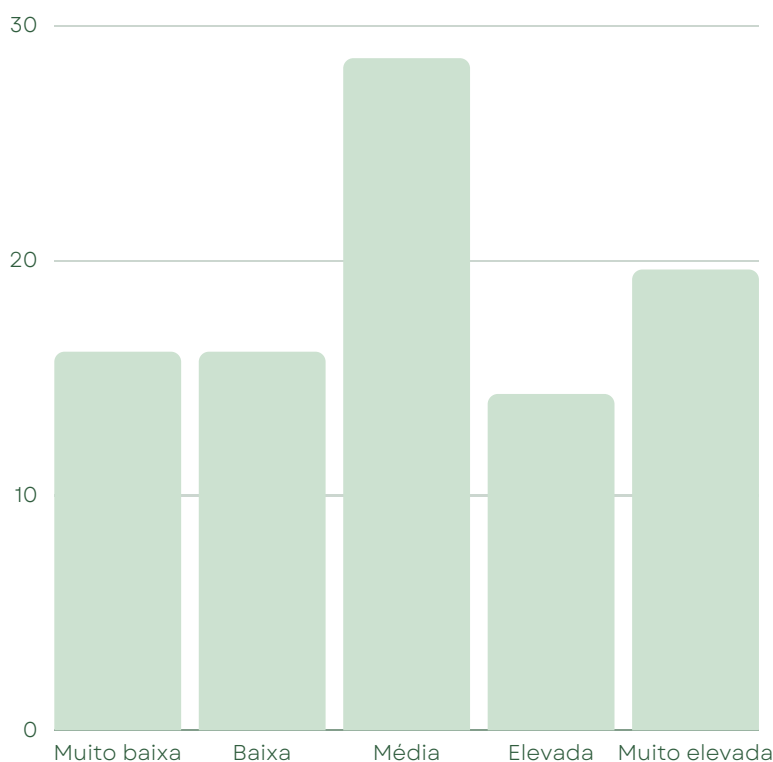


Gráfico 25: Percepção da relevância da oferta de formação pós-graduada na própria IES

60,7% dos recém-licenciados não frequentou ainda nenhum ciclo de estudos de formação pós-graduada. **De facto, os dados do 2º Estudo do Percorso Socioprofissional dos Membros da Ordem dos Nutricionistas (2019) revelam baixa progressão na procura de formação académica após a Licenciatura, com uma percentagem de mestres situada nos 19,5% e de doutorados nos 3,8%. Apesar disso, a obtenção do grau de mestre nos primeiros cinco anos após conclusão da Licenciatura parece ser cada vez mais relevante, principalmente nos membros mais jovens, com taxas de conclusão na ordem dos 90%.**

A carência de recursos económicos é apontada como o principal obstáculo à procura de formação pós-graduada por parte dos recém-licenciados. **Não obstante, o mesmo estudo indica que os Nutricionistas com formação pós-graduada são menos afetados pelo desemprego, que reduz progressivamente com o avançar dos anos no mercado de trabalho.**

Deste modo, é do entendimento da ANEN que um acesso mais facilitado ao exercício da profissão (e mais precocemente remunerado), abre caminho a maior estabilidade no emprego, que, como visto anteriormente, é a mudança mais prioritária para quase metade dos recém-licenciados inquiridos.

A maioria dos recém-licenciados que frequentam programas de formação pós-graduada (72,7%) fazem-no na área das Ciências da Nutrição ou Dietética e Nutrição. **Para a ANEN, este paradigma poderá estar sujeito a mudanças significativas nos próximos anos, com o aumento da consciencialização da comunidade estudantil para a multiplicidade de funções e de áreas em que o Nutricionista tem o potencial de intervir.**

PROPOSTAS

1

Disponibilização por parte das IES de informação detalhada sobre a possibilidade de realização de estágio curricular no estrangeiro, acessível aos estudantes quer a partir do website, quer através de,, por exemplo, uma sessão de esclarecimento destinada ao efeito preparada pelos Gabinetes de Apoio à Mobilidade já existentes na maioria das IES;

Não obrigatoriedade de realização de um estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas;

2

2.1.

Na impossibilidade de tal acontecer, considere-se a sua substituição por mecanismos que garantam a efetiva remuneração dos Nutricionistas Estagiários. Um exemplo desses mecanismos é o Programa de Internato em Nutrição, proposto pela ANEN em maio de 2023;

Garantia de não sobreposição de matérias entre a unidade curricular de Ética ou Deontologia (quando parte integrante do plano curricular) e o Seminário de Deontologia da Ordem dos Nutricionistas;

3

PROPOSTAS

3.1. Em última análise, a avaliação dos conhecimentos deontológicos dos futuros Nutricionistas portugueses deve caber, no entender da Federação, à Ordem dos Nutricionistas;

Mantendo-se a obrigatoriedade da realização de estágio profissional, deve existir a transposição da metodologia utilizada pelas IES - estabelecimento de protocolos de estágio curricular com entidades meritórias e de reconhecida idoneidade - para aquela que é, atualmente, a realidade do acesso à Ordem dos Nutricionistas.

4

5 Abertura progressiva de mais vagas de admissão de Nutricionistas em estabelecimentos como, por exemplo, os do SNS, os do setor social e as autarquias, medida eficaz para colmatar a dificuldade acrescida por parte dos jovens Nutricionistas na obtenção de emprego e, igualmente, aprimorar a prestação de cuidados de nutrição em Portugal.

Revisão e atualização da oferta pós-graduada nas IES da área das Ciências da Nutrição e da Dietética e Nutrição, de modo a corresponder às expectativas dos estudantes e aproximar a oferta formativa das necessidades e exigências do mercado de trabalho, em constante mutação.

6

PROPOSTAS

7

Promover um acesso mais facilitado ao exercício da profissão (e mais precocemente remunerado), abrindo-se caminho a uma maior estabilidade no emprego, mudança apontada como a mais prioritária pelos jovens Nutricionistas e, igualmente, diminuindo-se a carência de recursos económicos, apontada como o principal obstáculo à procura de formação pós-graduada por parte dos recém-licenciados.

4. FORÇAS E LIMITAÇÕES

Apontam-se como **limitações** deste estudo:

1. O tamanho amostral reduzido, fazendo com que os resultados não devam, em momento algum, ser extrapolados e tomados como representativos dos estudantes de Nutrição e recém-licenciados em Portugal;
2. A sub-representação de algumas das IES que ministram as Licenciaturas em Ciências da Nutrição e em Dietética e Nutrição, principalmente no inquérito destinado aos recém-licenciados, pela abertura relativamente recente de novos ciclos de estudos;
3. A falta de documentação e a evidência escassa no que concerne à realidade específica dos estudantes e recém-licenciados da área da Nutrição, dificultando a análise comparativa e o estabelecimento de boas práticas.

Destacam-se como **forças** do presente estudo:

1. O seu pioneirismo, como inquérito direcionado especificamente para a recolha de dados sobre estudantes e recém-licenciados em Nutrição em Portugal, tendo em vista um diagnóstico das suas necessidades, para a definição de propostas concretas e estruturadas;
2. A sustentação das propostas, que, apesar do tamanho amostral reduzido, são robustecidas pela pesquisa de documentos de entidades públicas, associativas e governamentais, complementada por fóruns de discussão com representantes dos visados no estudo.

5. CONCLUSÃO

O presente documento é o culminar de um intenso trabalho envolvendo a análise e a discussão crítica dos dados recolhidos através dos Inquéritos Nacionais desenvolvidos pela ANEN, destinados a estudantes de Nutrição e a recém-licenciados na área.

Os resultados obtidos com este trabalho fornecem uma primeira visão integrada sobre as perspetivas dos futuros Nutricionistas portugueses, quer estejam ainda em período formativo nas diferentes IES, quer estejam já a dar os primeiros passos no acesso à profissão, sobre temas que até aqui não tinham ainda uma reflexão suficientemente estruturada e aprofundada.

Entre eles, encontram-se os planos curriculares dos diferentes ciclos de estudos na área das Ciências da Nutrição e da Dietética e Nutrição, os métodos pedagógicos e de avaliação interna do ensino, o estágio curricular e profissional, o envolvimento estudantil nos órgãos das IES, o abandono escolar, a experiência académica, a situação ocupacional após a conclusão da Licenciatura e a procura por ciclos de estudos de formação pós-graduada.

A leitura crítica da informação extraída permite evidenciar a necessidade de algumas reflexões importantes ao nível do Ensino Superior, desde logo sobre o contacto prático que é tido com a realidade da profissão de Nutricionista ao longo do curso, considerado insuficiente tanto por estudantes como por recém-licenciados. Isto traduz-se em níveis de confiança e preparação para trabalhar de forma autónoma no fim da Licenciatura longe dos desejáveis.

5. CONCLUSÃO

Neste âmbito, poderá fazer sentido repensar na adequabilidade dos planos de estudos aos interesses e expectativas dos estudantes, na atualidade dos métodos pedagógicos e de avaliação do ensino utilizados, possivelmente caracterizados por um regime de lecionação demasiado expositivo e, claro, nos métodos de avaliação teórica e prática a que os estudantes são sujeitos.

Outro domínio de intervenção prioritária parece ser a promoção do envolvimento dos estudantes na gestão das suas IES. A ANEN defende a minimização do desfasamento entre professores e alunos quanto às prioridades de ação, conjugada com uma estratégia de comunicação clara e transparente das decisões tomadas.

O ambiente vivido pela comunidade académica no espaço escolar também não pode, nunca, ser descurado. As IES devem ser as responsáveis máximas pela estruturação de um ecossistema promotor de Saúde no seu *campus*. Paralelamente, o investimento na saúde mental deve ser mantido e continuado, com disponibilização de apoio psicológico gratuito a quem dele possa necessitar.

À saída da Licenciatura, o estágio curricular aparenta reunir algum consenso quanto à sua relevância e utilidade na construção do futuro profissional dos estudantes. Deve ser garantida a disponibilização por parte das IES de informação mais detalhada sobre oportunidades de estágio curricular no estrangeiro, quando esta é uma possibilidade.

5. CONCLUSÕES

Quanto ao estágio de acesso à Ordem dos Nutricionistas, este não deve ser obrigatório, podendo considerar-se a sua substituição por mecanismos que garantam a efetiva remuneração dos Nutricionistas estagiários. Um exemplo desses mecanismos é o Programa de Internato em Nutrição, proposto pela ANEN em maio de 2023.

Mantendo-se a obrigatoriedade da realização de estágio profissional, deve existir a transposição da metodologia utilizada pelas IES - estabelecimento de protocolos de estágio curricular com entidades meritórias e de reconhecida idoneidade - para aquela que é, atualmente, a realidade do acesso à Ordem dos Nutricionistas.

No sentido de colmatar as dificuldades atualmente sentidas na obtenção de emprego por parte dos recém-licenciados e a curta duração dos contratos celebrados, aprimorando simultaneamente a prestação de cuidados de Nutrição em Portugal, propõe-se a abertura progressiva de mais vagas de admissão de Nutricionistas em estabelecimentos como, por exemplo, os do SNS, os do setor social e as autarquias.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Decreto-Lei n.º 74/2006 [Internet]. 60 mar 24, 2006.
2. Vicent-Lancrin S. Monitoring innovation in education to improve education policies and outcomes in OECD countries [Internet]. OECD Centre for Educational Research and Innovation; 2020.
3. Moção Global: Ensino Superior em Prospetiva [Internet]. Federação Académica de Lisboa; 2016.
4. Moção Global 2019: O Passo Seguinte para o Ensino Superior [Internet]. Federação Académica do Porto; 2019.
5. Cabillas AG, Almeida-Dias AM, Rodrigues D, Mourato J, Lourtie P, Castro RV. Participação dos jovens no ensino superior [Internet]. Conselho Nacional da Educação; 2022.
6. Plano nacional de saúde mental no ensino superior visa responder ao «agravamento das queixas» - XXIII Governo - República Portuguesa [Internet]. [citado 17 de junho de 2023].
7. Guia para a atribuição do selo de excelência «Alimentação Saudável no Ensino Superior» [Internet]. Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável Direção-Geral da Saúde; 2019.
8. Alimentação saudável no ensino superior | selo excelência • Nutrimento [Internet]. [citado 17 de junho de 2023].

